



## OSSOS BOVINOS AUTOCLAVADOS COMO AGENTES NA REMOÇÃO DE CÁLCULO DENTÁRIO E SEU IMPACTO NO PERIODONTO E ESMALTE DENTÁRIO EM CÃES ADULTOS



Pamela Prestes Sezerotto, Luciano Trevizan  
Laboratório de Ensino Zootécnico, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil  
pamsezerotto@outlook.com



### Introdução

Cálculo dentário é o problema oral mais comum em cães. A mastigação de ossos crus demonstrou eficácia na remoção e diminuição de cálculo dentário em cães adultos, porém o risco de contaminação por *Salmonella* continua sendo uma preocupação quando se refere a dietas cruas. O objetivo do estudo foi avaliar a incidência de lesões dentárias e periodontais em cães adultos alimentados com ossos bovinos autoclavados de diferentes densidades e sua eficiência sobre a remoção do cálculo dentário.

### Materiais e métodos

- ✓ Foram utilizados doze cães Beagle, 6 machos e 6 fêmeas, distribuídos em delineamento inteiramente casualizado com dois tratamentos: ossos compactos (OC) e esponjosos (OE) por 13 dias;
- ✓ Os grupos receberam um pedaço de aproximadamente 4 cm de osso (OC ou OE) por 20 horas/dia, que era substituído por um novo pedaço a cada dia;
- ✓ Todos os dentes foram radiografados nos dias 0 e 14 para avaliar lesões sobre raízes e esmalte dentários antes e após a suplementação;
- ✓ Nos dias 0, 3, 6, 9, 12 e 14 foram fotografadas as arcadas dentárias para avaliação da redução do cálculo dentário e impacto da mastigação dos ossos sobre as estruturas dentárias, gengivas e esmalte.

### Resultados

No dia 0, os grupos OE e OC apresentaram 63% e 56% da superfície dentária coberta por cálculos, respectivamente (Tabela 1). Ambos os tipos de ossos foram altamente eficazes na redução do cálculo dentário (Figura 1). No dia 9, o percentual de redução foi de 87,5% para OE vs. 75,3% para OC ( $P = 0,0490$ ), e no dia 14, a redução alcançou 92,8% para OE vs. 80,8% para OC ( $P = 0,0119$ ). O osso esponjoso apresentou eficácia superior na limpeza dos dentes pré-molares e molares, seguido dos caninos.

Tabela 1. Presença de cálculo dentário (%) em cães Beagle adultos suplementados com ossos de densidades diferentes.

Dia	Tratamento		Valor P	EPM
	Osso Compacto*	Osso Esponjoso*		
0	56,2	62,6	0,4366	13,7
3	29,7	19,0	0,0936	9,97
6	21,8	12,0	0,0975	9,30
9	13,9 <sup>a</sup>	7,83 <sup>b</sup>	0,0490	4,42
12	11,9 <sup>a</sup>	5,45 <sup>b</sup>	0,0204	3,80
14	10,8 <sup>a</sup>	4,52 <sup>b</sup>	0,0119	3,32

\* % área coberta por cálculo

EPM, erro padrão da média

a, b – Médias na mesma linha com letras diferentes diferem significativamente pelo teste de Tukey ( $P < 0,05$ ).

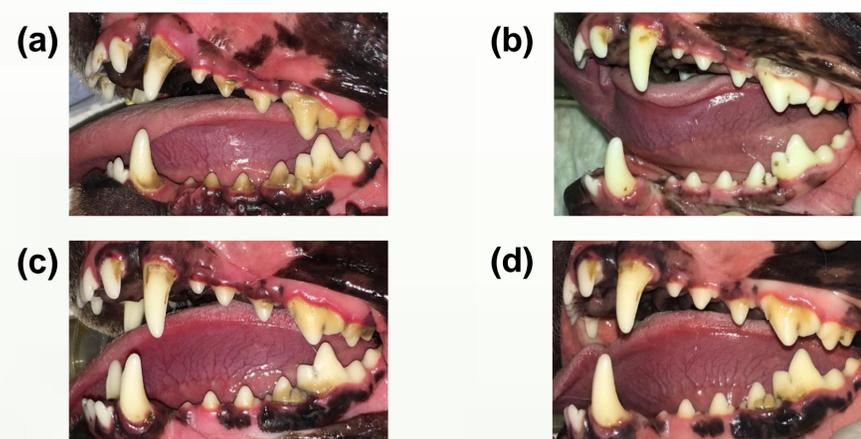


Figura 1. Redução de cálculo dentário de cães suplementados com OE nos dias 0 (a) e 14 (b), e com OC nos dias 0 (c) e 14 (d).

As radiografias não revelaram fraturas nas raízes ou no esmalte dentário em ambos os tratamentos. Os cães apresentaram algumas lesões com o consumo de OE (OE = 7 vs. OC = 0). No grupo OE, o tecido gengival foi a estrutura mais acometida, apresentando lesões traumáticas (4 de 7).

### Conclusão

O OE foi mais eficaz devido a porosidade que permitiu melhor contato entre o osso e a superfície dentária. Dois cães apresentaram pedaços de OE entre os dentes no dia 14 e um dente pré-molar superior esquerdo de um cão, que já apresentava grave comprometimento de reabsorção óssea no dia 0, foi extraído no dia 14 após receber o tratamento com OE.

